



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

O ARREBATAMENTO DA IGREJA: UMA ANÁLISE DO PRÉ-TRIBULACIONISMO DEFENDIDO PELA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS

The ravishment of the church: an analysis of pre-tribulationism defended by the church Assembly of God

*Naaniel Santos Alves*¹

*Magno Lessa do Espírito Santo*²

*Daniela dos Santos*³

*Paulo Jonas dos Santos Júnior*⁴

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo apresentar o entendimento teológico acerca do advento do arrebatamento da Igreja, tomando como base a visão doutrinária Pré-Tribulacionista, que acredita na vinda do Senhor Jesus para arrebatá-la antes da Tribulação. Para uma melhor compreensão deste tema, iremos expor a historicidade do entendimento pré-tribulacionista, bem como, os propagadores dessa doutrina. Em um segundo momento, serão exibidos argumentos que podem ser apresentados em apoio à posição pré-tribulacionista, tomando como base os textos bíblicos utilizados para sustentar tal doutrinação e por fim, a posição da Igreja de maior membresia no Brasil e difusora desta doutrina, ou seja, Assembleia de Deus.

Palavras-Chave: Cristianismo, Escatologia, Doutrina Cristã, História.

Abstract:

The purpose of this article is to present theological understanding of the advent of the Rapture of the Church, based on the Pre-Tribulationist doctrinal view, which believes in the coming of the Lord Jesus to take the church before the Tribulation. For a better understanding of this theme, we will expose the historicity of the pre-tribulationist understanding, as well as, the propagators of this doctrine, secondly, will be presented the arguments that can be presented in support of the pre-tribulationist position, based on the texts biblical doctrines used to support such

1 Tecnólogo em Análise de Sistemas da Computação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Graduando do curso de Teologia da UNIFSJ. Contato: naaniel@hotmail.com.

2 Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (FUV). Especialista em Teologia Bíblica do Novo Testamento Aplicada pela Faculdade Batista do Paraná (FABAPAR). Bacharel em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Licenciatura em Filosofia pelo Instituto de Ciências Sociais (ICSH). Docente do Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). Contato: mless@hotmail.com.

3 Especialista em Ciência da Religião pelo Instituto Teológico Casa de Deus (ITCD). Graduada em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória (UNIDA). Contato: dany_hungria@hotmail.com.

4 Doutorando em Planejamento Regional e Gestão da Cidade pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (UNIDA). Especialista em História e Cultura do Brasil pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Licenciado em História (ISEIB). Bacharel em Teologia (FAECAD). Psicanalista Clínico (FATEB). Docente do Centro Universitário São José de Itaperuna. Contato: paulojsjunior@hotmail.com.

indoctrination and, finally, the position of the Church with the greatest membership in Brazil and disseminating this doctrine, that is, the Assembly of God.

Key words: Christianity, Eschatology, Christian Doctrine, History.

Introdução

O pré-tribulacionismo ganhou maior força a partir do século XX, principalmente, por meio da elaboração da bíblia de estudo, “A Bíblia de Estudo Scofield”, que para muitos foi o único auxílio ao estudo bíblico, tornando-se, dessa forma, a grande propagadora do pré-tribulacionismo. Além disso, com o dispensacionalismo, que se uniu com a Teologia Pentecostal do século XX, a crença de um arrebatamento iminente da igreja antes da Grande Tribulação foi sendo difundida cada vez mais.

A Igreja do século XXI, em geral, trata de forma substancial as conceituações doutrinárias do pré-tribulacionismo, tendo em vista as dificuldades na sua interpretação. O estudo da escatologia como um todo, e especificamente do pré-tribulacionista, são de importância prática para a igreja, uma vez que, a forma como que os temas do futuro são encarados determinam a atuação no presente.

Diante disso, o presente artigo tem por objetivo analisar o entendimento da doutrina do arrebatamento pré-tribulacionista em suas origens, buscando apresentar a sua sustentabilidade bíblica. Por fim, será inserida a doutrina escatológica da Assembleia de Deus, maior igreja propagadora do pré-tribulacionismo do Brasil.

Panorama Histórico

O ponto inicial para análise do pré-tribulacionismo, parte do seu entendimento quanto à grande tribulação. Mesmo a igreja tendo vivenciado ao longo da história variadas perseguições e também momentos de aflições, os pré-tribulacionistas consideram a grande tribulação, como um acontecimento sem precedente. Um acontecimento diferente de todos os fatos já vividos, que envolverá o mundo inteiro.

Cumpre destacar que, essa grande tribulação não tem como objetivo punir a igreja, mas sim, “concluir os tempos dos gentios (Lc 21.24)⁵ e preparar para a restauração e reunião de Israel no reino milenar de Cristo após o segundo advento”.⁶ Assim, a igreja, isto é, segundo o pré-tribulacionismo, os que tiverem confessado a Cristo como o seu Senhor, não estarão presentes na grande tribulação.

Para Erickson, outro aspecto do pré-tribulacionismo é a ideia de que Jesus irá arrebatá-lo do mundo a sua igreja antes da grande tribulação. Assim, “a palavra arrebatamento deriva de *rapere*, a tradução latina para “arrebatá-lo” em 1 Tessalonicenses 4.16-17. A palavra grega, geralmente, relacionada com o arrebatamento é *parousia* (que é transliterada por “parúsia”).⁷

5 E cairão ao fio da espada, levados cativos para todas as nações, e Jerusalém será pisada por nações até que se cumpram os tempos das nações. Bíblia. Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2008.

6 ERICKSON, Milard J. Escatologia a polêmica em torno do milênio. São Paulo: Vida Nova, 2010, p. 156.

7 ERICKSON, 2010, p. 157.

O arrebatamento ocorrerá de forma repentina, inesperada, ou seja, a qualquer tempo, com base na doutrina da eminência⁸, pois, “os pré-tribulacionistas veem essa crença na iminência como um grande incentivo para a urgência no serviço cristão”⁹, porquanto com base em diversos textos bíblicos (Mt 24.44; Mt 25.13; Mc 13. 32-33), não se sabe e nem tão pouco pode-se afirmar quando Cristo voltará, com isso, Cristo retornará parcialmente à terra, e então chamará para si os crentes.

Com a ascensão dos santos, os cristãos que foram arrebatados serão julgados (2Co 5.10). Estarão todos diante do tribunal de Cristo, sendo julgados segundo os feitos realizados na terra, a fim de receberem seus galardões. E no fim desse período de sete anos, após a grande tribulação, Jesus retornará juntamente com a igreja (com aqueles que foram arrebatados na ocasião de sua vinda nos ares) em um evento visível a todos, sendo seguido por uma segunda ressurreição, ou seja, dos crentes (os que não foram arrebatados), mas que morreram por Cristo no período da grande tribulação. Onde estes passarão a partilhar do reino milenar de Cristo. Concernente à segunda vinda de Cristo, pontua Erickson: “A Segunda Vinda, portanto tem duas etapas ou fases. Na primeira fase, Cristo vem *para* a igreja, para removê-la do mundo. Na segunda fase, Ele chega *com* a igreja, para estabelecer o reino terreno, estabelecer seu governo e iniciar o milênio”.¹⁰

Quanto à historicidade do entendimento pré-tribulacionista, reconhece-se geralmente, que não há registro nem tão pouco uma exposição detalhada desse tema nos escritos antigos. Como por exemplo, no quiliastro que foi uma força dominante nos primeiros séculos da era cristã, no Didaquê, escrito no primeiro quarto do século II, nem Ireneu (130-200), embora, possivelmente, tenha sido o primeiro dos pais da igreja a tratar detalhadamente da tribulação¹¹.

Contudo, é possível encontrar nos escritos dos pais da igreja, além de textos antigos a temática central do pensamento pré-tribulacionista, que é a crença na iminência, uma vez que, a igreja primitiva encarou todas as suas tribulações, crendo na vinda a qualquer momento de Cristo.

No entanto, o surgimento do pré-tribulacionismo cristão, deu-se no começo do século XIX com a exposição do ponto de vista de John Nelson Darby (1800-1882), um componente do movimento dos Irmãos de Plymouth¹². Em meio ao entendimento futurista quanto à vinda do Anticristo, onde Cristo voltará no fim da tribulação para livrar a igreja, sendo esta, semelhante à encontrada na igreja primitiva, Darby, por sua vez, apresenta um conceito diferente: uma ponderação em que Cristo virá buscar sua igreja antes da grande tribulação.¹³ Tal visão escatológica, se difundiu rapidamente nos Estados Unidos, constituindo na recuperação da doutrina bíblica da segunda vinda de Cristo.

Em meio a ascensão das conferências bíblicas, sendo a mais famosa a Conferência de Niágara e por seguinte as estabelecidas em Seacliff e Long Island em 1901. Todavia, foi em Seacliff que C.I. Scofield (1843-1921) teve a ideia de produzir uma bíblia de estudo, “A Bíblia de Estudo Scofield”, para que fosse vastamente distribuída em ambientes conservadores, sendo esta, o único auxílio ao estudo bíblico de muitos leigos, tornando-se a grande propagadora do pré-tribulacionismo, bem como, o movimento dos institutos bíblicos.¹⁴

Em detrimento dos constantes seminários das denominações da teologia liberal, as igrejas conservadoras voltavam-se cada vez mais aos institutos bíblicos, como sendo estes institutos,

8 ERICKSON, 2010, p. 159 *apud* John F. Walvoord, The Capture Question, p. 75-82

9 ERICKSON, 2010, p. 159.

10 ERICKSON, 2010, p. 158.

11 IRENEU. *Contra as Heresias*, Coleção Patrística (vol. IV). 2. ed. São Paulo: Paulus, 1995. Livro V, 26:1, p. 339.

12 “Esse Movimento começou em Dublin, em 1825, com um grupo de homens preocupados com a condição espiritual da igreja protestante na Irlanda.” ERICKSON, 2010, p. 164.

13 ERICKSON, 2010, p. 164.

14 ERICKSON, 2010, p. 164-165.

quase exclusivamente pré-tribulacionistas, conseqüentemente, a maioria das igrejas conservadoras independentes e ainda as batistas adotaram a visão pré-tribulacionista.¹⁵

Textos usados para defender o pré-tribulacionismo

Neste segundo ponto, iremos apresentar os argumentos em apoio à posição pré-tribulacionista, tomando como base os textos bíblicos utilizados para sustentar tal doutrinação.

Contudo, primeiramente, faz-se necessário pautar que, o pré-tribulacionismo tem como alegação maior a fundamentação no método literal de interpretação das Escrituras, onde, conforme descreve Pentecoste, acredita-se na interpretação dispensacionalista do texto bíblico.

A igreja e Israel são dois grupos distintos para os quais Deus tem um plano divino. A igreja é um mistério não-revelado no Antigo Testamento. Essa era de mistério presente insere-se no plano de Deus para com Israel por causa da rejeição ao Messias na Sua primeira vinda. Esse plano de mistério deve ser completado antes que Deus possa retomar seu plano com Israel e completá-lo. Tais considerações surgem do método literal de interpretação.¹⁶

Segundo Erickson, várias linhas argumentativas são expostas quanto à distinção entre Israel e a Igreja. No Novo Testamento Israel é contrastado com os gentios e posteriormente com a Igreja, que foi estabelecida no Pentecoste (At 3.12; 4.8,10; 5.21,31,35; 21.28). O apóstolo Paulo em seus escritos mostra também a distinção de Israel para com a Igreja, ou seja, na oração feita por Israel (Rm 10.1); na atribuição da aliança e as promessas aos seus “parentes segundo a carne”, referindo a Israel (1Cor 10.32).¹⁷

A doutrinação dispensacionalista elucida que as promessas feitas a Israel continuam de pé e que a Igreja, chamada de “novo Israel” que não é prevista no Antigo Testamento, trata-se como uma obra separada de Deus nesta era, conforme descreve Erickson:

A primeira doutrina do dispensacionalismo é que a Bíblia deve ser interpretada literalmente [...] Uma segunda doutrina principal do dispensacionalista diz respeito a uma distinção nítida e específica entre Israel e a igreja. Essa distinção é considerada fundamental para qualquer compreensão correta da Escritura [...] o milênio é mais do que meramente um reino de Cristo de mil anos sobre a terra. Ocupa um lugar claro e específico no plano de Deus: a restauração da nação de Israel ao seu lugar favorecido no programa de Deus e o cumprimento das promessas de Deus a Israel [...].¹⁸

Os pré-tribulacionistas defendem uma interpretação literal quanto ao arrebatamento da Igreja, baseados nos seguintes textos bíblicos:

Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também. (João 14.2,3);

Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os

15 ERICKSON, 2010, p. 163-166.

16 PENTECOST, J. Dwight. Manual de Escatologia. Tradução Carlos Osvaldo Pinto. São Paulo: Editora Vida. 2006, p. 217.

17 ERICKSON, 2010, p. 142

18 ERICKSON, 2010, p. 139-146

que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. (1Ts 4.16,17);

Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. (1Co 15.51,52).

Outra base encontrada nessas passagens bíblicas é a crença em um arrebatamento iminente, ou seja, a volta de Cristo poderá acontecer a qualquer momento. Para os pré-tribulacionista, o arrebatamento será um evento instantâneo, ou seja, muito rápido, pois, em 1Coríntios 15.52. Paulo escreveu: “num instante, num abrir e fechar de olhos, ao som da trombeta final; [...]”¹⁹.

Antônio Gilberto declara sobre as evidências da certeza da vinda de Jesus para buscar o seu povo, o seguinte:

1) Ele mesmo afirmou que voltará para buscar os seus (Jo 14.3; Ap 22.20); 2) os santos anjos afirmaram que Jesus voltará (At 1.10,11), [...] 3) os sacros escritores da Bíblia, movidos pelo espírito Santo, afirmam que Jesus voltará (Jó 19.25; Dn 7.13,14; Hb 9.27,28); 4) os sinais que ora se cumprem, segundo as profecias da Bíblia, atestam que Jesus virá (Mt 16.3; 24.3); 5) o testemunho constante da Ceia que o Senhor ordenou nas igrejas, asseguram que ele virá (1 Co 11.26).²⁰

Desta forma, os pré-tribulacionistas defendem a sua teologia e argumentam que a igreja não passará pela Grande Tribulação, visto que não há nenhuma passagem bíblica que sustente essa ideia de provação dos fiéis num período literal de duração de sete anos. Olson, assim argumenta sobre a tese de que a igreja não passará pela Grande Tribulação, ou seja, defende um arrebatamento pré-tribulacionista:

Nenhuma passagem bíblica declara explicitamente que a Igreja passará pela Grande Tribulação. Israel, sim, está identificado com a Tribulação e bem como as nações e os ímpios em todo o mundo, mas a verdadeira Igreja não é mencionada em conexão a Tribulação. O livro do Apocalipse [...] Os capítulos 9 a 19 descrevem os tempos da Grande Tribulação. É significativo que em todo esse trecho a Igreja não é mencionada uma só vez, direta ou indireta. [...] No capítulo 19.8 vemos a Igreja voltando à Terra com Cristo para aqui reinar. Naturalmente, para poder voltar, seria necessário primeiro ter subido com Cristo.²¹

Diante disso, nota que a posição pré-tribulacionista teve um desdobramento recente no que tange a história da igreja, porquanto, apenas a partir do século XIX que a corrente ganhou força. Ademais, tal corrente faz a distinção entre a Igreja e Israel, o que leva a afirmação de que haverá um tratamento de Deus para a nação de Israel, isso se alinha dentro da perspectiva dispensacionalista. Logo, no Brasil, a Igreja Assembleia de Deus é uma das grandes propagadas do pré-tribulacionismo, porquanto segue a posição da igreja em relação ao assunto.

Posição da Igreja Evangélica Assembleia De Deus

19 BÍBLIA. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2008.

20 SILVA, Antonio Gilberto da. *O calendário da profecia*. 22. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 14.

21 OLSON, Nels Lawrence. *O plano divino através dos séculos*. 15ª. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p. 122-145.

A Assembleia de Deus no Brasil foi fundada em Belém do Pará²² em 18 de junho de 1911, pelos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, procedentes dos Estados Unidos da América trazendo uma doutrinação pentecostal. Havendo desde o início a necessidade de elaborar um documento que atestava o que a Igreja tinha como escopo doutrinário que pudesse conter a Declaração de Fé.

Na busca de tal elaboração, as Assembleias de Deus no Brasil, promulgou alguns “cremos”, publicados nos jornais “Boa Semente” em 16 de abril de 1919 e repetido no jornal “O Som Alegre” de março de 1930, um artigo sob o título “O que nós cremos”; no jornal Mensageiro da Paz de janeiro de 1931, o artigo doutrinário sob o título “O que ensinamos”; no Mensageiro da Paz, 2ª quinzena de outubro de 1938, um artigo sob o título “Em que creem os pentecostais”; a partir da 1ª edição de junho de 1969, um Cremos passou a ser publicado mensalmente na página 3 do jornal Mensageiro da Paz. Desde então, mesmo sendo submetido a revisões, esse documento tem sido o único documento oficial da Igreja que expressa seu pensamento doutrinário.²³

No intuito de completar e aperfeiçoar o seu “cremos”, a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), sob a presidência do Pr. José Wellington Bezerra da Costa, a CGADB, nomeou uma Comissão Especial composta por teólogos e ensinadores assembleianos com conhecimento não somente das Escrituras, mas também de nossa história e doutrina.²⁴ Após ativo trabalho de oração, análises, e muitas pesquisas nasceu um sumário de doutrinas bíblicas, intitulado de “Declaração de fé”.²⁵

Com base no documento da Declaração de Fé, as Assembleias de Deus ensinam e professam que, o arrebatamento da Igreja ocorrerá antes da Grande Tribulação. Creem que a segunda vinda de Cristo é um acontecimento a ser realizado em duas fases: no primeiro momento, é o arrebatamento da Igreja antes da Grande Tribulação.²⁶ Esse advento será invisível aos olhos do mundo, e ocorrerá em fração de segundos, em um episódio repentino e secreto, no entanto, seus resultados serão notórios.²⁷

Abraão de Almeida, defensor do arrebatamento pré-tribulacionista, lista alguns propósitos pelos quais a igreja será raptada, dentre os quais, destaco o quarto, que diz respeito ao tempo:

O quarto propósito do Arrebatamento será *livrar-nos da tribulação*. A igreja não passará pelo período da Grande Tribulação. Cito aqui duas passagens bíblicas, a primeira de Isaías e a outra de Apocalipse:

Mas os teus mortos viverão; seus corpos ressuscitarão. Vocês, que voltaram ao pó, acordem e cantem de alegria. O teu orvalho é orvalho de luz; a terra dará à luz os seus mortos. Vá, meu povo, entre em seus quartos e tranque as portas; esconda-se por um momento, até que tenha passado a ira dele. (Is 26.19,20 – NVI)

22 Em Belém, antes da chegada de Berg e Vingren, já existiam quatro igrejas protestantes: Batista, Metodista, Presbiteriana e Lutera. Cf. ALENCAR, Gedeon Freire. *Assembleias Brasileiras de Deus: Teorização, História e Tipologia – 1911 – 2011*. Tese de Doutorado (Ciências da Religião). PUC-SP, 2012, p. 45.

23 Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil. Declaração de Fé das Assembleias de Deus. Rio de Janeiro. CPAD. 1ª Edição. 2017, p. 10,11

24 Declaração de Fé das Assembleias de Deus. 2017, p. 11

25 CONVENÇÃO GERAL DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL. *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD. 1ª Edição. 2017, p. 8

26 Declaração de Fé das Assembleias de Deus, 2017, p. 102.

27 Declaração de Fé das Assembleias de Deus, 2007, p. 102.

Visto que você guardou a minha palavra de exortação à perseverança, eu também o guardarei da hora da provação que está para vir sobre todo o mundo, para pôr à prova os que habitam na terra. (Ap 3.10 - NVI)²⁸

Na igreja Assembleia de Deus é latente a ideia da volta de Cristo para arrebatá-la igreja. Vasconcelos publicou pela CPAD (Casa Publicadora das Assembleias de Deus) um *Guia Básico do Obreiro*, com a finalidade de nortear as atividades dos ministros assembleianos, sendo que fora reservado um espaço bem significativo para a Escatologia, a qual se reporta, basicamente, nas questões do arrebatamento:

O arrebatamento da Igreja será o evento mais sui generis que ocorrerá nesta terra. Corresponde ao fenômeno sobrenatural que ocorrerá a qualquer instante, no qual Jesus virá do céu para levar para si todos os componentes da Igreja que estiverem vivos na ocasião desse evento. Nesse mesmo instante ocorrerá a ressurreição de todos aqueles que dormem no Senhor. A Bíblia diz que os santos “dormem no Senhor” (1Ts 4.13,14; 1Co 15.6).

O Arrebatamento da Igreja se constituirá num privilégio para todos aqueles que são crentes fiéis e vigilantes, porque eles não vão morrer, mas passarão dessa vida diretamente para a vida eterna mediante uma transformação que ocorrerá em nós e em nosso corpo.

A Bíblia diz que após o Arrebatamento da Igreja, nós teremos um corpo perfeito e glorioso, semelhante ao do Senhor Jesus.

Fl 3.21 – “Que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas”²⁹

Severino Pedro da Silva, em seu livro *Escatologia, Doutrina das Últimas Coisas*, publicado pela editora das Assembleias de Deus no Brasil, CPAD, esclarece quanto à vinda de Jesus em relação à Igreja: “Para com a Igreja, a descida do Senhor aos ares para ressuscitar os que dormem e transformar os crentes vivos é apresentada como constante expectativa e esperança [...]”³⁰.

No livro de apoio *A Razão da nossa fé: Assim cremos, assim vivemos* (2017), publicado para auxiliar o professor na aplicação das lições da revista da Escola Bíblica Dominical, Soares corrobora o pensamento assembleiano sobre a volta de Cristo, defendendo esta volta em duas etapas: na primeira etapa a igreja é levada para estar com Cristo, uma vez que os crentes são tirados da terra (arrebatamento) e se dá início ao império do anticristo, período chamado de Grande Tribulação. Na segunda etapa, Cristo volta com a sua igreja glorificada para destruir o império do anticristo.³¹

Essa tese é afirmada na revista *Lições Bíblicas - As Parábolas de Jesus: As verdades e princípios divinos para uma vida abundante*, comenta por Gaby, o qual afirma: “na primeira fase Jesus virá para arrebatá-la igreja [...]. Na segunda fase, Jesus voltará com a sua igreja glorificada”.³²

Antônio Gilberto, consultor doutrinário da CPAD, membro da Casa de Letras Emílio Conde³³, apresenta a ideia da volta de Jesus em duas fases:

28 ALMEIDA, A. *Manual da profecia bíblica*. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 120-122.

29 VASCONCELOS, J. *Guia básico do obreiro, principais assuntos para o trabalho ministerial*. 3ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 178.

30 SILVA, Severino Pedro da. *Escatologia, Doutrinas das Últimas Coisas*. Rio de Janeiro: CPAD, 1988, p. 12.

31 SOARES, Esequias. *A Razão da Nossa fé: Assim cremos, assim vivemos*. Rio de Janeiro, CPAD, 2017, p. 133-134.

32 GABY, Wagner Tadeu dos Santos. *Lições Bíblicas – As parábolas de Jesus: As verdades e princípios divinos para uma vida abundante*. 4º Trimestre, Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p. 79-80.

33 Disponível em <<http://www.cpadnews.com.br/blog/antoniogilberto/>>. Acesso em 25 de novembro de 2018.

[...] É um evento em duas fases bem distintas [...]. Na primeira fase ele virá para os seus (Jo 14.3), e na segunda com os seus (Zc 14.5b; 1Ts 3.13; Jd v. 14). A primeira fase é o arrebatamento da Igreja. A segunda é a volta dele em glória; é a sua revelação pública. Sua manifestação ou aparecimento visível a Israel e às demais nações.³⁴

O colunista da CPAD News, o Pastor Ciro Sanches Zibordi, escritor, membro da Casa de Letras Emílio Conde e da Academia Evangélica de Letras do Brasil, comentador de Lições Bíblicas para jovens e adolescentes e coautor da obra *Teologia Sistemática Pentecostal*, também da CPAD,³⁵ declara:

Cristo, em sua primeira vinda, resgatou-nos do domínio do pecado (Rm 6.14), ressuscitou para a nossa justificação (Rm 4.25), fundou a sua Igreja (Mt 16.18) e ascendeu ao Céu (At 1.7-11). Sabemos — porque temos a Bíblia completa — que Ele voltará para arrebatos os salvos, nas nuvens (I Ts 4.16,17); e que, sete anos depois, virá à Terra para instaurar o Milênio (Ap 19.11,15; 20.1-6).³⁶

As Assembleias de Deus no Brasil, através de sua confissão de fé, entende que a condição para que se possa fazer parte desse evento, ou seja, o arrebatamento da Igreja, é necessário estar em Cristo. Não passando assim, pela Grande Tribulação período em que a ira de Deus será derramada sobre os moradores da terra.³⁷

Considerações finais

A escatológica pré-tribulacionista é taxativa ao afirmar que Jesus voltará para arrebatos a igreja antes da Grande Tribulação. Certos de que o Senhor virá buscar um povo zeloso e de boas obras (Tt 2.14), isso é claro, dentro do conceito da iminência, no entanto, a qualquer momento, a doutrinação dispensacionalista pré-tribulacionista, dentro de um senso de expectativa à fé cristã, conseguiu resgatar o *ethos* da Igreja Primitiva. A Igreja retomou a intensificar e incentivar de seus membros, uma vida de santidade, de estreita comunhão com o Espírito Santo, de separação do pecado e de prática evangelizadora.

A teoria pré-tribulacionista faz uso de um método literal de interpretação das Escrituras. Com isso, pressupõe que a tal doutrina indica uma aliteração das promessas e das profecias também do Antigo Testamento. Diante das evidências bíblicas já apresentadas, nota-se a teoria faz uso de textos bíblicos para defender a sua tese, uma vez que, exploram as profecias com um olhar futurista. Essa proposta não aceita a possibilidade de os fiéis terem que passar por um período denominado de Grande Tribulação para serem arrebatados no final e nem que devem ser testados, em partes da Tribulação, para evidenciar sua fidelidade a Deus.

Referências

BÍBLIA. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo, 2008.

ALENCAR, Gedeon Freire. *Assembleias Brasileiras de Deus: Teorização, História e Tipologia – 1911 – 2011*. Tese de Doutorado (Ciências da Religião). PUC-SP, 2012.

CONVENÇÃO GERAL DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL. *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro. CPAD. 1ª Edição. 2017.

34 SILVA, 2007, p. 15.

35 Disponível em <<http://www.cpadnews.com.br/blog/cirozibordi/>>. Acesso em 25 de novembro de 2018.

36 GILBERTO, A. (Ed.), *Teologia Sistemática Pentecostal*, 2ª Ed., Rio de Janeiro, CPAD, 2008, p. 488.

37 Declaração de Fé das Assembleias de Deus. 2017, p. 102.

- CPAD News. Disponível em <<http://www.cpadnews.com.br/blog/antoniogilberto/>>. Acesso em 25 de novembro de 2018.
- CPAD News. Disponível em <<http://www.cpadnews.com.br/blog/cirozibordi/>>. Acesso em 25 de novembro de 2018.
- ERICKSON, Milard J. *Escatologia: a polêmica em torno do milênio*. Tradução Gordon Chown e Márcia Pekkala Barrios Medeiros. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- GABY, Wagner Tadeu dos Santos. *Lições Bíblicas – As parábolas de Jesus: As verdades e princípios divinos para uma vida abundante*. 4º Trimestre, Rio de Janeiro: CPAD, 2018.
- GILBERTO, A. (Ed.), *Teologia Sistemática Pentecostal*, 2ª Ed., Rio de Janeiro,
- IRENEU. *Contra as Heresias, Coleção Patrística (vol. IV)*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1995.
- OLSON, Nels Lawrence. *O plano divino através dos séculos*. 15ª. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- PENTECOST, J. Dwight. *Manual de Escatologia*. Tradução Carlos Osvaldo Pinto. São Paulo: Editora Vida. 2006.
- SILVA, Antonio Gilberto da. *O calendário da profecia*. 22. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007
- SILVA, Severino Pedro da. *Escatologia, Doutrinas das Últimas Coisas*. Rio de Janeiro: CPAD, 1988.
- SOARES, Esequias. *A Razão da Nossa fé: Assim cremos, assim vivemos*. Rio de Janeiro, CPAD, 2017.
- VASCONCELOS, J. *Guia básico do obreiro, principais assuntos para o trabalho ministerial*. 3ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.